

# VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.<sup>o</sup> MANUEL DE FREITAS JUNIOR

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — LUIZ GONZAGA PEREIRA

Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Tip. Peninsular — Praça do Comercio, 17 a 19 — Figueira da Foz

Proprietaria: A EMPRESA DA VOZ DE GUIMARÃES

## “Voz de Guimarães,, Justiça?! ”

### NOVO DIRECTOR

Cessa hoje a situação anormal em que me encontro desde a fundação deste jornal. Necessidades do momento colocaram o meu nome na direcção e lá se tem mantido, sem que o jornal de mim tenha recebido durante quasi todo este periodo a mais pequenina colaboração. Entrego hoje a direcção a quem, se outras qualidades não possuísse, já bem evidenciadas, para o bom desempenho do cargo, tinha uma que a meu ver dispensa muitas outras, nesta quadra triste de ambições desmedidas e vaidades sófregas de exhibição: a modestissima abnegação com que sempre serviu e serve a sua fé e a sua terra natal.

Embora desnecessaria, não omitirei a declaração penitencia de que não houve, nem ha, entre o passado e o futuro da *Voz* a mais breve solução de continuidade ou divergencia de orientação. Para o passado como para o futuro, em que a *Voz* espera desenvolver-se e corresponder á simpatia com que foi recebida, entre o seu primeiro director e o sr. Eugenio Vaz Vieira, que lhe sucede, ha uma identificação completa de principios e normas, pela razão simplicissima de que ambos, servindo a Igreja, nela, na sua Hierarquia, encontram a luz para nortearem a sua acção, nem compreendem outro catolicismo.

Saindo da direcção da *Voz* passo a colaborar nela todas as semanas, não só com escritos, o que pouco valerá, mas tambem com todo o meu esforço para o seu proximo desenvolvimento, em união com os outros elementos que conosco trabalham hoje do norte ao sul do paiz.

Arthur Bivar

Publica hoje a *Voz de Guimarães* a mudança do seu Director, cargo que, não direi de surpresa mas por necessidade, me acaba de ser confiado, á falta de quem, residindo nesta cidade, melhor e com mais competencia o quizesse fazer.

Assumindo, pois, a Direcção do nosso semanario, eu saúdo do mais intimo da minha alma o seu Director cessante, lamentando enristecido que o meu obscuro nome venha substituir o Seu, aureolado por 24 anos de serviço como escritor catolico sem um deslize nas Suas arreigadas e profundamente convictas afirmações religiosas e politicas.

Não representa, porém, esta mudança de Direcção, desacordo de orientação, que, afirmo-o categoricamente, será a mesma que ao nosso semanario foi dada pelo Seu Fundador e primeiro director, no periodo que vae seguir-se, e que neste lugar, como sempre, integralmente perfilho:

“... a VOZ é catholica em religião, independente em politica e defensora acérrima dos interesses de Guimarães e seu concelho”.

Como de então até hoje, será este de hoje em diante o seu programa:

- Por Deus!
- Pela Patria!
- Por Guimarães!

Eugenio Vaz Vieira

### De visita

Esteve, no sabado, nesta cidade, o sr. dr. Artur Bivar, vigoroso jornalista catolico.

### Enfermos

Continua em estado grave o ex.<sup>o</sup> sr. Conde de Margaride. Fazemos os melhores votos pelas suas melhoras.

Sabemos continuar enfermo o ex.<sup>o</sup> sr. Conde Dr. Manuel Moreira Junior, illustrado professor do Lyceu e dig.<sup>o</sup> Arcipreste. A todos desejamos pronto restabelecimento.

### Délivrances

Teve a sua feliz délivrance a ex.<sup>o</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Martins Fernandes, dedicada esposa do sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães.

Igualmente teve o seu bom successo a dedicada esposa do nosso amigo, sr. Arnaldo Alpoim, dando á luz uma formosa creança do sexo feminino. Muitos parabens.

### Colaboração

Devendo organizar á pressa este numero, vimos-nos obrigados a retirar alguns artigos de colaboradores a quem pedimos desculpa.

A VOZ dentro de poucas semanas começará a publicar regularmente quatro paginas deste formato e com rica e variada colaboração.

### De viagem

Regressou da Foz do Douro a Ex.<sup>o</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Aráujo Fernandes.

— Para a sua casa da Foz do Douro, retirou, ha dias, o Ex.<sup>o</sup> Sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Esteve no Porto o Ex.<sup>o</sup> Sr. Alvaro Costa Guimarães, importante industrial desta cidade.

— Esteve no Porto a Ev.<sup>o</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Angraçia Cabral.

Caso unico, talvez, nas lutas de classes operarias de Guimarães; apareceram espalhados pela cidade dois manifestos, versando a greve da *Construção Civil*.

Mão amiga nos dirigiu esses dois manifestos. Em ambos se apela ao povo de Guimarães para fazer justiça a uns e julgar os outros.

Pois bem: nós vamos fazer essa justiça e esse julgamento.

Confrontaremos os dois manifestos, seguindo a ordem cronologica pela qual foram publicados.

O primeiro encimado pelo emblema da Confederação Geral do Trabalho traz por lema Pão e Liberdade. Tem a data de 15 de Fevereiro de 1923.

E' seu Editor: *Sindicato da Construção Civil*.

Este manifesto «Para o Povo de Guimarães» é violento e ameaçador. Mais: quasi incita ao roubo e ao ataque pessoal. Veremos logo que este se deu. Ha nele porem uma passagem que, subtilmente escrita, não podemos nega-lo, no meio dum arrazoado sem nexos nem gramatica, e muito menos elevação, terá certamente escapado á «Associação de Classe dos Mestres das Quatro Artes da Construção Civil de Guimarães» e a uma parte do publico que leu os dois manifestos.

Por isso a queremos destacar.

E' a que se refere aos «Ex.<sup>o</sup>s Senhores patrões de obras».

Nem todos reparam na *cortezia* que na frase se encerra, e em que mais abaixo se lhos diz que «Esta greve não é de imposição... (o sublinhado é nosso) aos patrões d'obras.»

E porque?

Dois motivos, supomos, presidiram, a essa declaração e não andaremos longe da verdade apontando os:

1.<sup>o</sup> O manifesto visa a comprometer os **Mestres** perante os patrões;

2.<sup>o</sup> Os **Mestres** estão organizados na sua Associação e essa organização dá-lhes a **resistencia** que falta aos patrões.

Comentando estes motivos, diremos: ao 1.<sup>o</sup> — Em **ultima consequencia a imposição é feita aos patrões**: são estes quem vao pagar o aumento de salario, vista a impossibilidade dos **Mestres** o fazerem.

Ao 2.<sup>o</sup>: sendo assim, os mestres ficam mal vistos pelos patrões, mal vista a sua Associação; preteade-se, não é difficil conjetura-lo, que brar-lhe a **força moral** que

ela representa, e inutilizar-lhe por isso a **resistencia**. Mas...

São verdadeiras as veladas e graves acusações que no manifesto do «S. U. da C. C.» se fazem aos Mestres?

Não podemos ajuizar da materia, mas dizemos que por graves que sejam essas acusações, por verdadeiras que fossem, á «A. de C. dos M. das 2. a, de C. C. de Guimarães» cumpria, para honra da classe não deixar prosseguir a suspeição.

O segundo manifesto: «Ao Publico Em Geral» podemos classifica-lo mais serio e documentado.

Ah! se afirma que os **Mestres** foram ofendidos «corporalmente de varapaus, pistolas ou revolver's».

E' ocasião de dizermos que o S. U. da C. C. retirou da sua «Direcção como da Comissão de Melhoramentos»... «a responsabilidade de qualquer acto...»... pois que a paciencia tambem tem limites...

Criminalmente, assim será: moralmente as responsabilidades cabem aos instigadores da greve.

E agora perguntamos: já não está em vigor a lei que obriga á declaração de greve, perante as autoridades, com o prazo de antecedencia que a mesma lei determinava?

Se estava—e se está, cumpriu-se essa formalidade?

Que entidade foi a que fez essa declaração?

Estas perguntas fazemolas porque um operario nos disse que a greve da *Construção Civil* foi declarada de noite para o dia imediato, e tanto que aqueles operarios que não assistiram á reunião, se a houve, em que ela foi votada, na manhã de 14 do corrente se apresentaram ao trabalho, que abandonaram pelo medo das violencias dos *camaradas*.

Mas deixando este caso, voltemos ao manifesto dos Mestres, e ele nos diz que desde «18 de Maio do ano findo» até ao dia «8 de Fevereiro do corrente ano» os operarios da *Construção Civil* receberam **80 por cento** de aumento em seus salarios.

O ultimo aumento foi de 30 0/0 em 16 de Outubro de 1922.

Por essa data o preço do **Pão em genero** regulava por 10\$00 ou seja á razão de 500 reis o litro, e este preço não deve ser muito inferior ao do **Pão a peso** e panificado actualmente o **milho e centeio—Pão em genero** regula por 1\$00—preço da feira no ultimo sabado, 17 do corrente.

## NA BELGICA

Sempre que acordo escuto o silvo ingente,  
— Brado altivo de vida e de progresso,  
Da maquina arrastando algum expresso  
Atrav's das campinas velozmente.

Depois, á noite, ouco confusamente  
As fabricas e os autos, de regresso  
De viagens bem longas... — um excesso  
De ruídos e sons impertinente.

Mas não ouvi ainda o rouxinol  
Gemer de amor, quando a manhã clareia,  
Pousado em verdes folhas de serpol.

Nem tam pouco escotei a melopeia  
Das trindades, soando ao pôr do sol,  
Em tardes outonais na minha aldeia...

Rodrigues PEPINO

## LÁ POR FÓRA

### Morreu o descobridor dos raios X

Acaba de falecer em Munich o famoso fisico alemão Guilherme Conrad Roentgen, com 78 anos de idade. O seu nome fica na historia da ciencia e dos benemeritos da humanidade, porque além de varios estudos importantes, sobre outros assuntos, deixou a descoberta, em 1895, dos famosos raios X, que tão grande revolução fizeram na fisica, na biologia, na cirurgia e na medicina. Como nota o *Temps*, de Paris, o grande homem de ciencia não quiz tirar da descoberta nenhum proveito pessoal. Pois não é pequeno o que tiram por esse mundo os que exploram as applicações practicas dos raios X...

### Greve amarga por uma causa doce!

Noticiam os jornaes que os cortadores de cana de açúcar na colonia franceza da Martinica puzeram-se em greve, incendiaram 50 hectares de canaviaes e uma fabrica.

Tiveram de intervir tropas, e marinhagem do aviso *Regulus*, para regularizar o caso, ficando regularizado com muitos mortos e feridos—solução amarga numa questão açucareira...

### Uma mulher que arranjou 120 pretendentes!

Esta não a traduzo sem indicar que vem a pag. 3, coluna 3 do seriissimo *Daily Chronicle* de Londres de 10 do corrente. E' o caso que o sr. Smither, «mayor» de Shoredith, que é como quem diz governador civil, recebeu de uma pequena «morena e alta» o pedido instante de lhe arranjar um noivo!...

Mister Smither tem bom coração—provavelmente já hipotecado—e não julgou improprio das suas funções publicas olhar pela felicidade dos corações particulares e annunciou que tinha aquela noiva geitosinha. Apareceram-lhe 120 pretendentes!... Diz a gazeta que a moreninha alta está já em relações episto-

lares com dois ou três—á cautela!—dos pretendentes, em que julgou encontrar a realização dos seus ideais.

O peor é que mr. Smither recebeu logo pedidos de mais 10 mulheres para igual pesca de maridos, e por intermedio do *Daily Chronicle* exprime o seu proposito de declinar as honras de Cupido official ou S. Gonçalo d'Amarante protestante...

### Um gato benemerito que salva seis familias

A semana passada, em Mosley, Inglaterra, um gato ascendeu á immortalidade compativel com a sua natureza felina e traduzida na nomeada que lhe grangeou a imprensa inglesa. Foi o caso que pela noite velha o gato, cheirando-lhe a chamusco, teve o bom senso de começar a miar desesperadamente, numa casa onde viviam 6 familias numerosas, que áquella hora dormiam regaladamente sobre o brazeiro imenso que era já o rez do chão. Ao miar do gato acordou uma senhora de 68 anos, gritou, acordou mais gente, emfim, quando minutos depois a casa bateu já se tinham podido salvar todas as pessoas, inclusivamente as que o fumo tinha feito desmaiar nas camas.

Simpatico bichano! A mesma hora talvez algum rei da creação estivesse conscientemente planeando a morte do seu semelhante!

### Um macaco que prende um gatuno!

Não é menos interessante o caso que narra os jornaes francezes acabados de chegar: um macaco policia amador!

O sr. Malatesta, e a esposa, negociantes em Buenos Aires, chegaram ha pouco a Paris e foram viver junto do ministerio da guerra. Ha dias, ao regressarem da Opera, viram o quarto em reboliço e Caleb—um macaco que haviam trazido da America—em grande excitação. Logo que o sr. Malatesta entrou, o macaco levou-o pela mão a uma

Ha por tanto um aumento de 40 por cento sobre o preço de Outubro, isto é **menos dez por cento** do que os 50 por cento pedidos pelos operarios da *Construção Civil*. Ora, oferecendo agora os mestres novo aumento de salario em 20 por cento dos auferidos, ficavam os operarios recebendo mais trinta por cento do que o preço actual do Pão em genero. De que lado está a justiça? SINCERO.

Falecimentos

**+** Dae-lhes Senhor o eterno descanso

Na passada terça-feira faleceu o ilustrado professor do nosso Lyceu sr. Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches.

Era um dos mais antigos Congregados da extinta Colegiada de Guimarães, tendo sido também Vice-Reitor do Seminário de Braga.

Professor distinto, era formado em Matemática, e por largos anos leccionou Física e Química, Ciências Naturais e Matemática, tendo passado pelas suas aulas grande número de alunos quer do pequeno Seminário de N.ª S.ª da Oliveira quer do Lyceu. Entre estes se conta quem nesta hora de sentida saudade, escreve estas linhas, porque o Dr. Pedro Gonçalves Sanches é credor dessa saudade.

Que a sua alma descanse na paz do Senhor.

Faleceu a semana passada, na sua casa do Rio, a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Oliveira Meireles, scgra dos srs. Artur Amado e João Pereira Guimarães e viuva do sr. dr. Domingos de Castro Meireles.

Igualmente se finou, na terça-feira da semana transacta, o sr. João Alves de Souza, filho do sr. Antonio Alves de Souza e irmão do conceituado negociante desta cidade, sr. Silvino Alves de Souza. Os seus funerais realizaram-se na Capela da O. T. de S. Francisco com numerosa assistência.

A's famílias enlutadas envia a *Voz de Guimarães* sentidos pésames.

Noticiário religioso

Sermões da quaresma: As domingos, pelas 3.ª horas da tarde, na igreja de S. Francisco pelo rev. Conego João In-sueles, de Braga.

A's sextas-feiras pelas 4 horas a igreja de Santos Passos pelo rev. Alberto da Cunha Monteiro.

No fim do sermão é exposto o Passo á admiração dos fieis. Na capela de S. Francisco, pelas 5 horas, devoção do septenario de Nossa Senhora das Dóres, terminando com a benção do S.º Sacramento.

Lausperenes:

Aos domingos: na capela de S. Domingos e igreja dos Santos Passos de quinze em quinze dias. (Durante a quaresma não ha laus perene nesta igreja).

A's 2.ª feiras: em S. Domingos.

A's 3.ª feiras: igreja de Santos Passos (ver nota acima).

A's 4.ª feiras: em S. Domingos e Oliveira, nesta de quinze em quinze dias.

A's 5.ª feiras: na Misericórdia.

A's 6.ª feiras: em S. Francisco (capelos).

Aos sábados: Na Oliveira e igreja do Carmo.

alcova cuja porta estava fechada. O dono do quarto abriu a porta de revolver em punho e logo surgiu um gatuno, de mãos no ar supplicando-lhe que não disparasse. O maeaco tinha dado pela invasão do quarto e prendera o gatuno com uma solicitude e uma prontidão muito para desejar na policia civil de certas cidades.

Com uma bala no coração... e vivo!

Acusado de desvio de dinheiros compareceu ha dias num tribunal de Berlim um homem que os jornaes apresentam como um fenomeno médico unico. Durante a guerra recebeu uma bala no coração, no momento em que este se contraía e ali ficou até agora, acompanhando os movimentos de systole e diastole do coração. Se tivesse sido ferido meio segundo depois, na fase de expansão, a morte teria sido instantanea.

As excavações no tumulo dos Faraós do Egipto

Teem-se occupado ultimamente

D. Rosa Alves Ferreira

Missa do 30.º dia

Passando no dia 21 do corrente o trigessimo dia do falecimento daquela veneranda senhora e mãe do nosso amantissimo Prelado, mandou a «Voz de Guimarães» conforme havia anunciado, celebrar na igreja do I. e R. Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa de suffragio, rogando a Deus o eterno descanso da virtuosa Senhora.

Foi celebrante o nosso administrador sr. P.º Manuel de Freitas Junior, tendo assistido ao piedoso acto numerosos fieis.

Exequias

O clero do arceprelado presentando uma homenagem de sentida gratidão, realiso solenes exequias na parochial da Oliveira, desta cidade, pela mesma intenção.

Para o proximo numero daremos desenvolvida noticia, vista a impossibilidade de o podermos fazer neste numero.

ANIVERSARIOS

Fez anos no passado dia 18 do corrente o illustre e prestigioso Vimaranesense Ex.º Sr. Conde de Margaride.

Que Deus permita que essa data se prolongue por muitos anos são os desejos de todos os que conhecem e admiram o illustre titular.

Fez anos no dia 14 o antigo deputado por Guimarães, Conselheiro João Franco, a quem Guimarães deve importantes melhoramentos.

Foi, como nos anos anteriores, enviada uma mensagem assinada por centenas de pessoas de todas as classes sociaes, e que representa para o Conselheiro João Franco, a gratidão com que a cidade de Guimarães, não esquece o dia do seu anniversario.

Faz hoje anos o nosso administrador sr. Padre Manuel de Freitas Junior. Por tal motivo lhe enviamos os nossos parabens, desejando que esta data se repita por muitos anos.

BATIZADO

Na parochial da Oliveira baptisoe-se ha dias um filhinho da Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza Cardoso de Menezes Moraes, e do sr. Capitão Cesar de Moraes. Foram padrinhos a avó paterna Ex.ª Sr.ª D. Fabia dos Prazeres Pereira de Moraes e o avó materno Ex.º Sr. João Cardoso Martins de Menezes. A encantadora creança foi dado o nome de Manuel João.

CASAMENTO

Na Foz do Douro, e freguezia de Nevogilde celebrou-se ha dias o consorcio do Ex.º Sr. Fernando Paço Vieira, com a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Luz Correia de Betencourt. As nossas felicitações.

te os jornaes das famosas excavações que Lord Carnavon está fazendo em Luxor, no Egipto, e que já deram como resultado a descoberta de incomparaveis preciosidades, na camara exterior de um Faraó, que reinou no Egipto ha mais de 3.000 anos, com o bonito nome de Tutankhamen.

Um dos aspectos mais interessantes das excavações do Egipto, é que vieram confirmar muitos pontos da historia biblica.

As excavações continuam, mas a semana passada estiveram parados os trabalhos, porque se chegou ao ponto em que será preciso abrir a camara interior do tumulo e entre o povo circula a idéa de que ali ha montões de ouro e porisso torna-se necessario abrir a misteriosa porta deante das autoridades que são esperadas do Cairo. Segundo illustrações que temos presentes estão no Egipto correspondentes e fotografias de jornaes de todo o mundo. Nós tambem lá iam... se fósse mais perto.

Depois de redigida esta nota lemos que já foi aberta a camara encontrando-se novas preciosidades.

A NOSSA ESTANTE

“Nas curvas do caminho,”

POR RODRIGUES PEPINO

Formou-se ha anos ali para a Bairrada um grupo de rapazes que sentiam o fogo interior—*agitante calesimus illo!*—e que a si mesmos se chamavam a pleiade bairradina. Tiveram jornal e cremos que reuniões, onde expunham os productos, em prosa e verso, das suas fantasias fecundadas pelo sol e a paisagem da região, já famosa pelo viço e pujança dos seus campanos e dos seus poetas.

Um d'elles era Rodrigues Pepino, que nos mimoseia agora, depois dos ensaios esporadicos, com um voluminho de versos, edição da pleiade, que julgamos varrida e dispersa pelo vento agreste que sopra das fabricas de papel, tão mirrador de almas fructíferas, como é mirrador o que das praças e mercados sopra sobre os corpos fructivos. Chega a parecer impossivel que ainda haja poetas, com vontade de cantar—e editar—estando as laranjas a tostão e mais. Pois ha, e Rodrigues Pepino é, sem favor, um autentico poeta.

Este seu primeiro livro, a nosso ver, tem já dois grandes merecimentos; ser bom e prometer mais quatro!

*Nas curvas do caminho* é um bom livro de versos. Os mais livros, escreveu o nosso maviosissimo classico frei Heitor Pinto, são acendalhas em que arde a consciencia. No livro de Rodrigues Pepino não arde a consciencia: arde uma purissima chama de amor da patria, do lar e de Deus. Saudamo-lo como um sintoma feliz de regresso á serena inspiração lirica portuguesa, quanto ao fundo, e como o anuncio de um consciencioso e dextro moldador de versos, quanto á forma.

Rodrigues Pepino, depois de nos dizer que, como toda a gente, tem passado e estacado a soluçar nas curvas do caminho da vida, não nos dá, como se poderia reear deste prefacio, um livro pégas. Ao contrario: respira por todo ele um sadio e vigoroso lirismo que faz bem, que conforta. Nem aquela serenidade, que assenta no equilibrio das forças moraes do passado com as aspirações individuaes e colectivas do presente, é perturbado pelas explosões epilepticas de tanto rimador e prosista que nos atordoa os ouvidos e engulha o estomago com versos corneos e prosa a pedir potassa e piassaba.

O nosso poeta, crente, amante e patriota, que sabe, e o diz, que ser poeta é

...atento á voz da Natureza saber rezar como a criança reza a Deus, á Patria, ao Amor e á Liberdade

deu-nos uma serie de cem sonetos, repartidos por quatro partes. Na primeira, *Regionais*, conta as belezas da região onde nasceu e por onde sentiu o aguilhão do estilo poetico—embora a Figueira, onde alguns anos viveu, reclame uma parte dessa acção inspiradora—a Bairrada, o Vouga, o Bussaco, as marinhas, os camponezes, as lavouras, as vindimas, etc. Na segunda, *Flores*, são vozes d'alma, soltadas ao vento em occasiões diversas, mas num equilibrio constante de cabeça e coração, de fé e sentimento. Aqui e alem, nesta parte—como 1921, 1922... algumas vozes são intimas demais, o poeta canta os anos da mulher que lhe fez do lar um ninho—mas a gente, afeita a só apreciar os anniversarios em familia pela emergencia de algum chá e bolos, perdõa ao poeta aquelas intimidades porque elle, até aí, sabe vibrar a nota social no concerto das harmonias do seu lar. Um ano não houve festa, estava doente a mulher. No outro cantalhe o poeta:

Hoje, louvado Deus, em nossa casa e sob a protecção da tua asa, nossos filhos parecem passarinhos.

Meu Deus, dai hoje um raio d'alegria que banhe em ondas quentes de poesia todos os lares que pareçam ninhos...

E a gente fica-se a scismar na voragem que vai deste lar, destas ondas quentes, ao lar-sorvete, uma das especies que o dr. Antonio Pereira Forjaz ha pouco

descreveu no *Lar*, com a metria, o encanto e o rigor de um professor de sciencias *doublet* de filosofo e poeta em prosa.

Na *Lira amorosa*, que segue, Rodrigues Pepino faz esta coisa admiravel: enfeixa 22 sonetos nenhum dos quaes precisa ser coberto com o famoso *delgado sendal* do épico, nem descompõe as mulheres, o universo e o seu Auctor... por não ter encontrado com quem contrair o santo sacramento do matrimonio na forma do concilio tridentino. Sentese que aquelas bravatas do soneto *Na lucta do amor* são para inglês ver: o verdadeiro poeta, descobre-se bem nos *Rouxinois*, e nos dois quadrinhos adoraveis de simplicidade: *Ao brotar das folhas* e *Ao cair das folhas*.

Nas *Nostalgias*, o auctor, que comeu na Belgica o pão metafóricamente negro do exilio, conta-nos pouco do que viu por lá e muito do que lá sentiu: as saudades desta terra feiteira e das nossas mulheres, não menos feiteiras, tão feiteiras que o nosso poeta, depois de dizer ás belgas *No Winter Garten*, de Liege:

Loucas mulheres, não sabeis que scismo em olhos mais ardentes, mais saudosos

confirmou o dicto, vindo buscar á Figueira aquela que lhe inundava de paz e alegria o lar e a alma.

Bem haja pelo seu belo livro de versos. Queriamos tambem apontar defeitos—que os tem, e alguns imperdoaveis, como aquelle verso errado que no *Brota das folhas* estraga a primeira quadra:

Já brotam pelo campo as margaridas Toucam se de folhas novas os salgueiros

e outros, que o poeta decerto num minuto corrigiria. Talvez tambem á idea de colligir cem sonetos sacrificasse as sugestões do seu fino criterio que teria ficado, sem prejuizo do conjunto, aí por 80 ou 90. Mas não temos espaço para reparos sobre defeitos que o auctor nos outros livros, que promete e auguramos venham prestes, facilmente evitará.

Precisamos de mais livrinhos assim e o auctor tem polpa para os dar.

L.

Comarca de Guimarães

Editos de 30 dias

*Correm no inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Josefa, viuva, moradora que foi na freguezia de Creixomil desta comarca, a citar os interessados Antonio de Faria Guimarães, Manuel Faria Guimarães, constando ambos terem sido casados, ignorando-se com quem, este em primeiras e segundas nupcias e se deixaram filhos, e terem falecido antes da inventariada nos Estados Unidos da Republica do Brazil;—Domingos Faria Guimarães, Ismael Faria Guimarães, Abel de Faria Guimarães; ignorando-se os seus estados e Ana de Jesus Faria, casada com João Alves Machado, todos ausentes em parte incerta naquella Republica do Brazil, para na qualidade de filhos e genro da inventariada, assistirem, querendo, a todos os termos, até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.*

Guimarães 26 de Janeiro de 1923,

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Amadeu G. Guimarães O escrivão do 6.º officio Agostinho da Costa Oliveira Bastos

TERRINHAS DE PORTUGAL

Quem muito vive nas cidades, cedo se enfastia. Então, puxa por nós um tão forte gosto pelas coisas simples do campo que, a nossos olhos tediosos, a terra grosseira das azinhagas, um caminho através de pinhal, ou fresco carreiro á borda de levada, valem mais—muito mais!—que «boulevards» entre jardins e palacios. Mas, passado tempo, tambem a aldeia nos enfastia... e assim, neste vai-vem, vive a alma do homem como vive a do mar na ancia da onda, no desanimo da vassante!...

Uma vez que saí de Lisboa, meus olhos e meus ouvidos pinham tão sofrêgos de coisas pitorescas e candidas, que se agradavam e se prendiam fosse da toada de um pregão, fosse do chapelinho negro e triste da varina ligeira, fosse dos arreios pintalagados dos machos beirões, fosse das mil côres e dos mil desenhos dos supersticiosos jugos, vasadas de arabescos entre custodias e cruces nascidas de ingenuos corações em fogo—como se tudo na vida fóra rodopio em torno da religião e do amor! Manchas de paisagens, casas antigas e discretos, norras cantadeiras sob aprendes de telhados vermelho, espigueiros e pombas, moinhos e açudes, trajas diferentes, diferentes costumes—tudo os interessava. Então, veio-me á ideia percorrer o meu país, visitando meúdas cidadezinhas arredadas, vilas, aldeias e lugarejos; as praças, os rios, e os ribeiros; montanhas, vales e pinhaes melancolicos; campos e curvas de estrada em que ninguém repara, de que ninguém fala—modestas coisas que todos julgam de pouca monta, e desprezam.

Ouvir jovias cantigas de amor á moça de lavoira, ou á rapariga que anda com os bois: escutar tristezas á poveira compondo rêdes, ou á serrana olhando por seus rebanhos!; entrar em manças cozinhãs sertanejas e ouvir contar, ao rescaldo das lareiras, longinquas tradições doadas pela gente velha; conversar com soitos de sobrieiros ao redor de igrejas caídas; subir degraus cavados e pisar adros poídos onde se tecem os primeiros fios—os melhores!—da iludida teia do amor; por onde passam, voando, as revoadas dos baptisados festivos, e onde tambem caem, em tardes tristes, ao dobrar de s'inos chroscos, os pingos de cera dos saimentos funebres! Visitar santos a que tantos têm rezado: uns, gordos e bondosos a quem tudo se pede; outros, de maior respeito, para as dôres da alma, como á mortificada imagem da «Senhora dos Afflictos»; outras de mais confiança, como á «Virgem das Graças», moça, bonita, risonha, e oirada a quem se apegam, sem córar, as raparigas mais timoratas, tal qual se ela fosse da sua egualha e correntemente lhes entendesse o feitiço dos seus amores góstosos e desassocegados! Ouvir pela noite fóra o latido zeloso dos cães de guarda, e, ao amanhecer, o clarim dos galos cantadores; entrar em capelinhas de altaes sumidos, onde se reza, ao lusco-fusco, a missa das almas; ouvir pégas nos pinhaes grialhar matinas; e subir a brandos oiteiros para ver romper o dia em tintas virginaes!

Depois, eu amo tanto a minha lingua, esta nossa querida lingua portuguesa!—rica, modesta, rapida nos conceitos, evidente nos contrastes, ingenua para lirismos, nobre para epopeias, esquivã no dialogo, avolumada no discurso, vivaz na boca do povo, e culta em eserita de humanistas;—eu amo tanto a minha lingua, que era meu regalo, depois de bem a ler nos velhos mestres, apurada e saborosa, serena e fria, ir ouvil-a ao ar livre, por essas provincias fóra, á gente triste da bordamar, á das serras, á dos povoados esconcos. Com que gósto vou partir para a aprender—para a ouvir, arejada e leal, da boca do povo, onde acodem termos incisivos e borbulham es-

bellos modos de dizer, acertados pelo fardo do instinto ao dar explosão aos rebentos da alegria, ou ao estalar da dôr afflitiva que apunhala!

E hoje que, acompanhando a marcha de tudo, as linguas se transformam, porque necessidades, sempre crescentes, a isso as sollicitam, essas locuções, essas fórmas, pela viveza e cambiantes de estrutura, ajudam a acertar, dizer, de maneira subtil e fóрте, as coisas raras desta inquietal arte das idades exigentes. Se tal succede, a tradição ficará limpa; escoreito o estilo; e sempre honesta esta admiravel lingua trabalhada por letrados, e querida do povo.

Confio do ensino dos campos. Ah! fóra eu homem de lavoira que soubera ser homem de escripta, pois tento para mim que, nesta linda terra de lavradores, melhor se aprende a fazer prosa vendo a relha do arado sulcar rêgos em belgas para milho; desbastar a golpes certos e sonoros, um pinhal emaranhado; ou bolear mēdas em leiras solhosas, que a lér puristas.

Podesse eu escrever uma prosa frugal e solida—franca como as eiras, arejada como os espigueiros—irrompida da propria terra, com imagens diretamente insinuadas por ela, com ritmos tirados dos ritmos que nos dançam debaixo dos olhos, do gesto abençoado do homem que semeia; do rachador de lenha; do do cavador de enxada; da braçada do ceifador; o meigo andar peneirado da mulher caseira; o esbelto corre-corre da varina airosa que palmilha leguas de pó para ir vender, distante, o peixe fresquinho que se acama na sua canastra doirada! O rebenatar da resina ao primeiro sol de Abril; o vento duro nos folhudos eucaliptos; a brisa no centeio; o fugir das aguas; o cachão das nascentes; o pingar dos ramos sobre folhas desiludidas pelo Novembro chuvoso, têm harmonias faceis que põem no ouvido a musica dos justos acordes. E' sóbrio o perfume da roupa branca a córar; e o do pão quente a sair do forno. A marcha anil dos pinhaes bravos, unida á dos chãos violaceos; a moita verde de um fresco carvalhido pôsto sobre céu retintemente azul, ensinam tonalidades que os gramaticos ignoram; como não ha, nos exemplos das selectas, modelos de masculas elegancias que valham esses subitos gelpes vistos em terras escarpadas, brandidos pela mão potente da Natureza graciosa!

Só da uma fórma de viagens: as viagens sentimentaes. Sentir e imaginar é viver. Na paisagem, a maxima nitidez de côres, o mais agudo recorte de linhas, não são, para a pupila do artista, senão vagos esbatimentos e muros de fumo onde a fantasia comovida vive baloçadamente! A apparencia é tecida de misterios: nos intersticios das coisas moram affectos e brinca a imaginação. A arte floresce no impreciso. A arte é a expressão bela da vida; e se a expressão de um olhar é inesgotavel assunto, como o não será a expressão esthetica de toda a existencia?

Devia á minha terra esta romaria de emoção ás suas coisas lindas. Vou partir, para a ver, vou á ligeira, sem malas civilizadas, sem livros instructivos, sem programas antecipados. Livre, sómente uma condição me imponho:—ir só! Só, para que o meu sentimento busque companhia no sentir das coisas, lhe ponha o ouvido no peito, as prescrite, as penetre, e ferindo-se nas suas maguas, as entenda!... ANTERO DE FIGUEIREDO.

VENDE-SE

A propriedade da casóla, na freguesia de Silvares, composta de casas sobradadas, terra d'horta e terra lavrada. Falar com o solicitador PIMENTA